

APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS DOS MOMENTOS E DOS RECURSOS DIGITAIS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES CONTEMPORÂNEAS DE ATER

CONCEPTUAL APPROXIMATIONS OF MOMENTS AND DIGITAL RESOURCES USED IN CONTEMPORARY ACTIVITIES OF ATER

Renato de Carvalho Lopes

Extensionista Rural da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF).

E-mail: renato.lopes@emater.df.gov.br

Luís Fernando Soares Zuin

Professor do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP).

E-mail: lfzuin@usp.br

**Grupo de Trabalho (GT): << GT08. Construção de conhecimentos e inovações
sociotécnicas: da extensão rural aos diálogos interculturais>>**

Resumo

Este trabalho foi realizado a partir de revisões bibliográficas, buscando apresentar dois quadros que discutem algumas aproximações conceituais das atividades realizadas pelo serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), descrevendo os momentos e os principais recursos e ferramentas digitais comunicacionais utilizadas nesta fase contemporânea da extensão rural brasileira.

Palavras-chave: Extensão Rural; Ater Digital; Comunicação Rural

Abstract

This article was carried out based on bibliographical reviews, seeking to present two tables that discuss some conceptual approaches to the activities carried out by the Technical Assistance and Rural Extension service (Ater), describing the moments and main resources and digital communication tools used in this contemporary phase of Brazilian rural extension.

Key words: Rural Extension; Ater Digital; Rural Communication

1. Introdução

A prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) de forma gratuita e continuada tem sido fator crucial na erradicação da pobreza, na geração de emprego e renda, e na garantia da segurança alimentar e nutricional nas áreas rurais, especialmente no contexto da agricultura familiar. Para se comunicar, compartilhar informações técnicas e construir saberes junto aos agricultores e suas famílias ao longo dos anos, o serviço público de Ater vem adotando diferentes metodologias individuais e coletivas como visitas às propriedades rurais, realização de reuniões, treinamentos e cursos, dias de campo, excursões, dentre outras abordagens onde os técnicos e os agricultores possam interagir, ensinando e aprendendo uns com os outros.

O desenvolvimento das tecnologias e dispositivos de telefonia e informática, especialmente a partir da década de 1990, possibilitaram que os serviços de Ater também adotassem outras formas de comunicar e interagir com seu público. Isso inclui complementar, alternar e combinar suas atividades tradicionais e presenciais com outras ações remotas e virtuais, utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Tdics) e outros recursos ligados à Internet (Godoy, Sanssanoviez & Pezarico, 2020; Sanssanoviez, 2020; Lopes, 2021). Logo, atividades remotas como reuniões e encontros coletivos entre técnicos e

agricultores por plataformas virtuais e o compartilhamento de informações técnicas por meio de aplicativos de troca de mensagens, passam também a fazer parte do cotidiano do serviço de Ater (Lopes et al, 2022). Este resumo, portanto, pretende apresentar dois quadros que discutem algumas aproximações conceituais no que tem sido tratado em fóruns acadêmicos, técnicos e políticos por “Ater Digital”, trazendo ainda parte dos principais recursos e ferramentas digitais comunicacionais utilizadas nesta fase contemporânea da extensão rural no país.

2. Metodologia

E este resumo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas que tratam da temática do serviço de assistência técnica e extensão rural e suas metodologias clássica e presenciais nos territórios rurais, buscando dialogar com as recentes abordagens remotas, digitais e virtuais juntos aos agricultores, suas famílias e coletivos sociais,

3. Discussões

Para Zuin (2021) e Lopes et al. (2022) as atividades cotidianas do serviço contemporâneo de Ater são dinâmicas e perpassam por diferentes momentos que se mesclam, se alternam e/ou se complementam, permeados por ações presenciais e remotas e que podem aplicar recursos analógicos e digitais. No Quadro 01, busca-se trazer algumas aproximações conceituais sobre os momentos da Ater. Neste contexto, os encontros e a comunicação entre extensionistas rurais e os agricultores têm sido marcados tanto pelo uso de ferramentas analógicas como livretos, folders, a prancheta, o papel e a caneta, que há décadas subsidiam o trabalho dos técnicos, assim como aparelhos digitais como celulares, tablets e a Internet e suas plataformas que permitem troca de informações de forma imediata a partir de qualquer lugar do mundo. O Quadro 02 procurou descrever as principais ferramentas empregadas em atividades contemporâneas de Ater, e as suas vantagens e limitações.

Quadro 01 – Aproximações conceituais sobre os momentos do serviço de ATER

MOMENTOS PRESENCIAIS E ANALÓGICOS	Orientações orais e/ou textuais e ilustrativas por meio de documentos e materiais com informações técnicas em folhas, faixas, cartazes, cartolinas, <i>flip-chart</i> , etc. Essas abordagens são empregadas tanto em atendimentos às demandas individuais dos agricultores nos escritórios de Ater quanto nas propriedades e comunidades rurais, como ainda, em metodologias coletivas como reuniões técnicas, cursos, dias de campo, intercâmbios, dentre outros tipos de encontros.
MOMENTOS REMOTOS E ANALÓGICOS	Disponibilização em locais previamente definidos ou envio por meio de correspondência aos agricultores e suas famílias de diferentes documentos e materiais didáticos que contenham informações por elementos textuais e ilustrativos, afim de atender as demandas individuais dos agricultores, ou de forma coletiva via associações, cooperativas, etc.
MOMENTOS REMOTOS E DIGITAIS (VIRTUAIS)	A interação mediada pela Internet e equipamentos de telefonia e informática (computadores, <i>smartphones</i> , <i>tablets</i> etc.), aplicativos e plataformas de comunicação (<i>WhatsApp</i> , <i>Telegram</i> , <i>Google Meet</i> , <i>Zoom</i> , etc.). A interação entre os técnicos e agricultores ocorre por meio de troca de mensagens contendo imagens, textos, áudios e/ou vídeos em teleatendimentos individuais, ou ainda, em as metodologias coletivas remotas de Ater como cursos virtuais, videoconferências, webnários, <i>lives</i> , dentre outras.
MOMENTOS PRESENCIAIS E DIGITAIS	Para essa forma de encontro, a Internet e seus recursos como aplicativos e plataformas de comunicação virtual, equipamentos de telefonia e informática (GPS, <i>drone</i> , robôs, sensores etc.), são usados para mesclar, complementar e/ou ilustrar as atividades presenciais que acontecem nas propriedades rurais, nos escritórios centrais e regionais de Ater e também em metodologias coletivas como cursos, dias de campo, reuniões técnicas, intercâmbios, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Lopes (2016), Emater-MG (2021), Lopes, Zuin e Oliveira (2022)

Quadro 02 – Ferramentas de Comunicação para ATER Digital

Recurso Digital	Descrição	Objetivo	Vantagens	Limitações
Aplicativos de troca de mensagens: <i>WhatsApp, Snapchat, Telegram, etc.</i>	Comunicação por mensagens instantâneas de texto, áudio ou vídeo entre técnicos e agricultores	Realizar teleatendimentos com envio de informações técnicas, documentos, etc., aos agricultores de forma individual ou em grupos.	Amplamente difundido; agilidade na comunicação; baixo custo; simplicidade de interface e facilidade para comunicação de pessoas com baixo letramento, permitindo compartilhamento de imagens, áudios e vídeos	Dependência de Internet o tempo todo; segurança de privacidade das mensagens compartilhadas; interrupções e sobrecarga de informações; segurança das Informações e riscos de <i>Fake News</i>
Redes Sociais: <i>Instagram, Facebook, Youtube, etc.</i>	Postagens de imagens, textos e vídeos que podem ser síncronos (ao vivo – <i>lives</i>) e assíncronos, podendo ser gravados, disponibilizados e acessado a qualquer momento.	Permitir um canal ágil de conexão direta de forma interativa com os agricultores e suas famílias, podendo apresentar inúmeros temas para aprendizagem e debate de ideias	Ampla alcance para pessoas em qualquer lugar; possibilidade de atender grupos com interesses específicos; diversidade de formatos como <i>lives</i> , vídeos curtos, tutoriais, etc.; ótima ferramenta de marketing	Elevada demanda de tempo e recursos para produção, gravação, edição e gerenciamento de conteúdo; necessidade de controle técnico e emocional em vídeos ao vivo; sujeição às regras e políticas das plataformas de redes sociais; dependência de algoritmos das redes para atingir o público
Plataformas como Google Meet, Microsoft Teams, Zoom, etc.	Reuniões síncronas com diálogos entre os extensionistas e agricultores	Compartilhar informações, materiais técnicos e documentos de trabalho para planejar atividades, orientar e capacitar agricultores e suas famílias	Flexibilidade de horário e local dos participantes; redução de custo e tempo com deslocamentos; reuniões em caso de intempéries, inclusão de pessoas com dificuldade de deslocamento e outras limitações	Exige certo letramento digital para acessar os recursos de interatividade; Riscos de falhas técnicas; necessidade de moderação e organização eficientes; riscos quanto à segurança de dados compartilhados nas reuniões
Aplicativos e Websites próprios das Instituições de Ater	<i>Softwares</i> e páginas eletrônicas para acesso dos agricultores e demais pessoas interessadas no serviço de Ater	Disponibilizar acesso à conteúdo técnico, documentos e notícias e realizar capacitação <i>online</i> .	Desburocratizar o acesso e facilitar download de documentos; podem funcionar como <i>marketplace</i> virtual; disponibilizar <i>links</i> para outras redes e conteúdo como artigos, vídeos, tutoriais, podcasts e infográficos, etc.	Custo de desenvolvimento, design, programação e conteúdo e mão de obra especializada para manutenção e atualização; exige certo letramento digital para navegar e acessar recursos
Programas de TV, Rádio e Podcast	Programas síncronos ou assíncronos por vídeo e/ou áudio, geralmente de curta duração que disponibilizados em TV aberta ou por assinatura, em blogs, redes sociais e rádios comunitárias ou comerciais	Manter a comunicação com as famílias agricultoras por canais diversos e de baixo custo, produzindo informações diversas sobre o mundo rural.	Ampla alcance; podem ser assistidos e ouvidos ao vivo ou baixados e consumidos <i>offline</i> ; flexibilidade de ouvir enquanto se realiza deslocamentos e atividades laborais; canal direto de comunicação que estimula interação	Custos para a produção, disponibilização, transmissão e divulgação; tempo para a produção de conteúdo e manutenção da audiência; exige linguagem clara e acessível para os agricultores

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Lopes (2016), Emater-MG (2021), Lopes, Zuin e Oliveira (2022)

4. Reflexões Finais

Os recursos e serviço de telefonia, informática e Internet passaram a fazer parte paulatinamente do cotidiano do serviço de extensão rural nas últimas três décadas, onde agricultores e extensionistas rurais passaram a se comunicar e compartilhar informações cada vez mais de forma remota e virtual, mantendo, ainda assim, as suas atividades presenciais de Ater. Este resumo pretendeu trazer parte das recentes abordagens de Ater, ciente de que os avanços tecnológicos seguem um ritmo acelerado, e que os debates sobre este tema necessitam de constantes atualizações.

Todavia, sabe-se que para afetividade de ações remotas, digitais e virtuais, há inúmeros obstáculos relativos à patente exclusão social brasileira que reflete diretamente na exclusão digital de parte considerável da população meio rural. Isto perpassa pelos problemas de conectividade rural e do baixo letramento das famílias agricultoras, o que impossibilitam uma cidadania digital plena em diversas áreas do país.

Portanto, considera-se que as atividades contemporâneas de Ater seguem dependentes de políticas públicas que garantem o acesso e o domínio de serviços e equipamentos digitais pelas famílias agricultores, especialmente nos territórios mais vulnerabilizados do país. Além disso, acredita-se que seja fundamental a capacitação contínua dos trabalhadores e das trabalhadoras da extensão rural pública, assim como a construção de ferramentas digitais pedagógicas inclusivas que respeite as famílias agricultoras e suas identidades culturais e tradições, além das questões que envolvam raça, cor e etnia, gênero, faixa etária e regionalidades que compõem os territórios rurais brasileiros.

Referências

- EMATER-MG. Mexpar 4.0: ATER digital conectando pessoas – metodologia participativa de extensão rural. **EMATER-MG**, Belo Horizonte, jul. 2020.
- GODOY, W. I., SANSSANOVIEZ, A., & PEZARICO, G. (2020). Limites e possibilidades do uso das TICs pela agricultura familiar na região Sul do Brasil. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, 25(2), 2086-2104.
- LOPES, E. B. **Manual de metodologias**. Curitiba: Gráfica Instituto Paranaense de assistência Técnica e Extensão Rural, 2016.
- LOPES, R. C. **A ação extensionista frente aos desafios da Ater digital**: uma análise sobre a Emater-DF. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2021.
- LOPES, R. C.; ZUIN, L. F. S.; OLIVEIRA, M. L. R. **Ater digital**: possibilidades, desafios e aproximações conceituais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- SANSSANOVIEZ, A. (2020). **Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a extensão rural: uma caracterização no contexto da agricultura familiar** (Master's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná).
- ZUIN, Luís Fernando Soares. Diálogos para uma Ater digital participativa. [S.l.: s.n.], 2021, 1 vídeo (1:50:05 min). **Publicado pelo canal Fórum Nacional de Professoras da Extensão Rural**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Io2WnvRwXCU>. Acesso em: 24 março 2021.